Volume II

Sexta Parte – 8

As diferenças de medidas, tempo, espaço e a noção de tamanho nos Mundos celestes

* * * * *

Você deve entender que não é nem um pouco como um oceano e nem um pouco como gotas de água, ou como grãos de sal, ou como partículas da medula espinhal; mas é apenas por metáforas assim tão pobres que posso lhe dar um vislumbre do que quero dizer, já que você não pode mais me entender, como costumava fazer nas coisas terrenas, pelo simples toque de nossas mãos.

* * * * *

Gogo, eu sou a única gotinha de água, o único grão de sal que ainda não foi capaz de se dissolver e derreter naquele mar universal; eu sou a exceção.

É como se uma corrente longa e invisível me prendesse ainda à Terra, e eu estivesse pendurado na outra extremidade em um pequeno medalhão transparente, uma espécie de gaiola, que me deixa ver e ouvir as coisas ao redor, mas me impede de derreter.

E logo descobri que este medalhão foi feito dessa metade de você que ainda está em mim, para que eu não pudesse dissolver, porque metade de mim não estava morta; pois a corrente me ligava a essa metade de mim que eu tinha deixado em você, de modo que a metade de mim realmente não estava ali para ser dissolvida... Estou ficando bastante misturada!

Mas oh, amor verdadeiro do meu coração, como eu abracei minha corrente, com você do outro lado!

Com tanta dor e esforço que você não pode conceber, eu me arrastei de volta para você, como uma aranha em um fio sem fim de sua própria fiação. Um amor como o meu é mais forte que a morte!

* * * * *

Vim para lhe dizer que somos inseparáveis para sempre, você e eu, um grão duplo de medula espinhal — 'Philipschen!' — um grãozinho de sal, uma gota. Não haverá separação para nós — posso ver isso; mas essa sorte extraordinária parece reservada apenas para você e para mim até agora; e tudo isso é obra nossa.

Mas não até que você se junte a mim, você e eu estaremos completos e livres para derreter naquele oceano universal e tomar nossa parte, como “Um”, em tudo deve ser.

Esse momento – você não deve apressá-lo agora. O tempo não é nada. Estou até começando a acreditar que isso não existe; há tão pouca diferença lá, entre um ano e um dia. E quanto ao espaço — meu Deus, três centímetros é como se fosse mais de um metro!

As coisas não podem ser medidas assim.

A vida de um mosquito é tão longa quanto a de uma pessoa, pois ela tem tempo para aprender seu ofício, e fazer todo o mal que puder, e lutar, e fazer amor, e se casar, e reproduzir sua espécie, e crescer desencantado e entediado e doente e contente em morrer — tudo em uma tarde de verão. Uma pessoa média pode viver até setenta anos sem fazer muito mais.

E depois há mosquitos altos, inteligentes e bonitos, e mosquitos de grande força pessoal e astúcia, que podem voar um pouco mais rápido e um pouco mais longe do que o resto, e viver uma hora a mais para beber uma gota a mais de sangue de alguma outra criatura; mas não faz muita diferença!

* * * * *

Não, tempo e espaço significam o mesmo que 'nada'.

Mas para você eles significam muito, pois você tem muito o que fazer. Nossa vida conjunta deve ser revelada — aquela longa e doce vida de faz-de-conta, que tem sido muito mais real do que a realidade. Ah! onde e o que era tempo ou espaço para nós então?